

AMMOC - ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MEIO OESTE CATARINENSE

**MEMORIAL DESCRITIVO – ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DA CONSTRUÇÃO DE UMA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE ÁGUA DOCE-SC**

| | |
|------------------|---|
| INTERESSADO: | PREFEITURA MUNICIPAL DE ÁGUA DOCE-SC |
| OBRA: | CONSTRUÇÃO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE |
| LOCAL: | ASSENTAMENTO OLARIA – ÁGUA DOCE-SC |
| ENGº RESPONSÁVEL | ANA JÚLIA UNGERICH – CREA/SC 105.295-8 |

Joaçaba, outubro de 2015.

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

| | |
|----------------|--|
| AMMOC | Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense |
| SC | Santa Catarina |
| ° | Graus |
| CREA | Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura, Agronomia. |
| ART | Anotação de Responsabilidade Técnica |
| CEI | Cadastro Específico do INSS |
| cm | Centímetro |
| m ² | Metros Quadrados |
| NBR | Norma Brasileira Regulamentadora |
| MPa | Mega Pascal |
| nº | Número |
| PEI | Resistência do Piso à Abrasão |
| mm | Milímetros |
| PVC | Policloreto de Vinila |
| Ø | Diâmetro |
| “ | Polegadas |
| NT | Norma Técnica |
| ABNT | Associação Brasileira de Normas Técnicas |
| m | Metro |
| DR | Disjuntor Residual |
| V | Volt |
| °C | Graus Celsius |
| % | Porcento |

SUMÁRIO

| | | |
|---------------|--|-----------|
| 1. | IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO | 5 |
| 2. | GENERALIDADES | 5 |
| 3. | COBERTURA E FORRO..... | 6 |
| 3.1 | FORROS..... | 6 |
| 4. | PAREDES E PAINEIS..... | 6 |
| 4.1 | VIDRO..... | 6 |
| 4.2 | CERÂMICA | 6 |
| 5. | ESQUADRIAS/FERRAGENS | 6 |
| 5.1 | JANELAS | 7 |
| 5.2 | PORTAS..... | 7 |
| 5.3 | FERRAGENS | 7 |
| 5.4 | VIDRO LISO INCOLOR..... | 7 |
| 6. | APARELHOS..... | 7 |
| 7. | INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E LÓGICA..... | 8 |
| 7.1 | ALIMENTAÇÃO – QUADRO DISTRIBUIÇÃO | 8 |
| 7.2 | ILUMINAÇÃO | 8 |
| 7.3 | TOMADAS..... | 9 |
| 7.4 | ELETRODUTOS..... | 9 |
| 7.5 | CONDUTORES..... | 9 |
| 7.6 | REDE LÓGICA E TELEFÔNICA..... | 9 |
| 8. | PISOS | 10 |
| 8.1 | SOLEIRAS | 10 |
| 9. | PINTURA | 10 |
| 9.1 | ACABAMENTO EPOXI..... | 11 |
| 9.2 | ACABAMENTO COM TINTA ACRÍLICA..... | 11 |
| 9.3 | PINTURA - PORTAS..... | 11 |
| 10. | PREVENTIVO CONTRA INCÊNDIO | 11 |
| 11. | ÁREA EXTERNA E AJARDINAMENTO | 12 |
| 11.1 | JARDIM..... | 12 |
| 11.2 | CALÇADA | 12 |
| 11.2.1 | Paver | 12 |
| 11.3 | COMUNICAÇÃO VISUAL..... | 13 |

| | | |
|-----|----------------------------|----|
| 12. | LIMPEZA..... | 13 |
| 13. | HABITE-SE | 13 |
| 14. | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 13 |

1. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Este Memorial Descritivo tem por objetivo complementar os desenhos relativos a 2ª Etapa do projeto de construção da Unidade Básica de Saúde localizada no Assentamento Olaria no município de Água Doce – SC.

2. GENERALIDADES

Deverão ser mantidas na obra, em local determinado pela fiscalização, placas:

- Da AMMOC, responsável pelo projeto;
- Da Empreiteira, com os Responsáveis Técnicos pela execução;
- Do órgão concedente dos recursos (Convênio).

A construção deverá ser feita rigorosamente de acordo com o projeto aprovado, sendo que toda e qualquer alteração que por ventura deva ser introduzida no projeto ou nas especificações, visando melhorias, só será admitida com autorização do Responsável Técnico pelo projeto.

Poderá a fiscalização paralisar os serviços, ou mesmo mandar refazê-los quando os mesmos não se apresentarem de acordo com as especificações, detalhes ou normas de boa técnica.

Nos projetos apresentados, entre as medidas tomadas em escala e medidas determinadas por cotas, prevalecerão sempre as últimas.

Caberá à empreiteira proceder à instalação da obra, dentro das normas gerais de construção, com previsão de depósito de materiais, mantendo o canteiro de serviços sempre organizado e limpo. Deve também manter serviço ininterrupto de vigilância da obra, até sua entrega definitiva, responsabilizando-se por quaisquer danos decorrentes da execução da mesma.

É de responsabilidade sua manter atualizados, no canteiro de obras, Alvará, Diário de obras, Certidões e Licenças, evitando interrupções por embargo, assim como possuir os cronogramas e demais elementos que interessam aos serviços.

Deverão ser observadas as normas de segurança do trabalho em todos os aspectos.

Todo material a ser empregado na obra deverá receber aprovação da fiscalização antes de começar a ser utilizado. Deve permanecer no escritório uma amostra dos mesmos.

No caso da empreiteira querer substituir materiais ou serviços que constam nesta especificação, deverá apresentar memorial descritivo, memorial justificativo para sua utilização

e a composição orçamentária completa, que permita comparação, pelo autor do projeto, com materiais e/ou serviços semelhantes, além de catálogos e informações complementares.

3. COBERTURA E FORRO

A cobertura precisará passar por uma revisão por estar com vazamentos. Poderá ser necessário substituir alguma telha, para garantir o funcionamento do sistema.

3.1 FORROS

A edificação está forrada internamente conforme indicação no projeto com gesso, no entanto, o ambiente indicado em planta a forração foi danificada pela infiltração de água e precisará ser substituída.

4. PAREDES E PAINEIS

4.1 VIDRO

Conforme apresentado no projeto na recepção as laterais a porta de acesso principal haverão dois trechos em vidro temperado 12mm.

4.2 CERÂMICA

Os ambientes indicados em receberão revestimento porcelanato PEI 2 retificado até o teto, assentados com cola específica para a finalidade ACII o processo de assentamento e preparação da argamassa deverá seguir as orientações do fabricante.

O rejunte deverá ser feito com argamassa para rejunte, sendo que a fuga não pode ser maior que 2 mm. Todas as cerâmicas deverão ter a mesma procedência, tanto na qualidade quanto na tonalidade da cor e terão paginação e cores escolhidas pela fiscalização.

5. ESQUADRIAS/FERRAGENS

Serão executadas de acordo com o projeto. Deverão estar perfeitamente prumadas e niveladas.

5.1 JANELAS

As janelas serão em perfis de alumínio e vidro, nos modelos indicados na planta. Todas terão as dimensões especificadas em planta, e serão executadas conforme detalhes em anexo.

5.2 PORTAS

As portas internas serão em madeira, com folha semi-oca, laminada para pintura, e as externas serão em alumínio ou vidro conforme indicação. Terão as dimensões e desenho conforme projeto. Não será admitido laminas com defeitos.

5.3 FERRAGENS

As portas externas serão providas de fechaduras de embutir, de ferro cromado, completas, tipo cilindro e deverão ser fixadas com 3 dobradiças de 3 ½". As portas internas terão fechadura comum. Serão providas com tarjetas de ferro zincado em ambos os lados, e serão fixadas com 3 dobradiças de 3". As dobradiças e respectivos parafusos serão de ferro zincado.

5.4 VIDRO LISO INCOLOR

Os vidros deverão ser temperados, planos, incolores, isentos de bolhas, lentes, ondulações e ranhuras. Os vidros deverão ser em rebaixo aberto ou fechados com largura e altura mínima de 16mm, com folga de bordo e laterais de no mínimo 5mm.

Os vidros serão de 4mm incolor para as aberturas em alumínio, exceto para os banheiros que deverá ser vidro mínimo boreal de 4mm.

6. APARELHOS

Os aparelhos a serem instalados são os seguintes:

- Vaso sanitário completo com válvula de descarga, com dimensões de adultos (especial para deficientes nos casos indicados);
- Bancadas em granito polido a ser escolhido pela fiscalização, conforme especificado em projeto, com cubas, torneiras de pressão com desligamento automático

cromadas (poderá ser solicitado pela fiscalização a instalação de torneiras com sensor devido a utilização do ambiente), as cubas de deficientes atenderão a altura e o modelo de projeto;

- Tanques em aço inox;
- Chuveiro;
- Cubas de cozinha em bancada de granito polido e balcão em MDF.

7. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E LÓGICA

Com a finalidade de este projeto estar dentro das normas técnicas exigidas no território nacional, foram seguidas as normas:

- NBR 5410 – Norma de Instalações Elétricas em Baixa Tensão
- NT-03 Normas de Atendimento a Edifícios de Uso Coletivo e Adendo

7.1 ALIMENTAÇÃO – QUADRO DISTRIBUIÇÃO

Será construído um padrão de entrada de energia novo seguindo as normatizações da concessionária.

7.2 ILUMINAÇÃO

Quanto ao tipo da iluminação, deverá ser respeitado o tipo de iluminação e potência prescritas em projeto.

O dimensionamento da potência necessária em cada ambiente foi determinado pelo cálculo de luminotécnica, baseando-se na área do ambiente.

A iluminação de emergência está prevista com circuito próprio, e pontos de tomadas para a ligação das luminárias de emergência nas áreas comuns do edifício.

As luminárias deverão ser nos modelos aprovados pela fiscalização levando em conta o valor e a quantidade de lâmpadas determinada no projeto.

7.3 TOMADAS

Em todas as dependências da edificação foram previstas tomadas de corrente para uso geral, assim como foram previstas tomadas de uso específico (climatização, torneira elétrica, etc.).

As tomadas baixas deverão estar a 0,30m do piso, as de altura média a 1,30m e as tomadas altas a 2,00m do piso, lembrando que a referência é o piso acabado.

A quantidade foi determinada pelo perímetro e necessidade. As tomadas deverão ser do tipo 2 pinos mais terra (2P+T).

7.4 ELETRODUTOS

Os eletrodutos serão de PVC (podendo ser usado mangueira corrugada de mesma bitola), e embutidos em alvenaria. Todos os eletrodutos não cotados serão de $\varnothing 3/4"$.

7.5 CONDUTORES

Os condutores utilizados na instalação serão do tipo não propagante de chama, com isolamento de 750V - 70°C, com as bitolas indicadas nas pranchas específicas.

Os condutores que serão usados nos circuitos estão especificados em uma tabela junto às plantas baixas. Todos os condutores foram dimensionados de acordo com a norma NBR 5410, utilizando os métodos de seção mínima, capacidade de condução de corrente, fator de agrupamento, queda de tensão, e proteção.

As cores dos cabos devem ser azul-claro para o Neutro, verde e amarelo para o condutor Terra, e as Fases podem ser de quaisquer outras cores, porém diferentes das cores aqui já citadas e também devem ser diferenciadas entre as Fases.

7.6 REDE LÓGICA E TELEFÔNICA

Foram previstos pontos de rede lógica e de telefonia em todas as salas com exceção dos banheiros, lavanderia e área de esterilização que serão instalados visando à informatização dos espaços.

8. PISOS

O piso interno será revestido com porcelanato retificado, acetinado antiderrapantes com PEI 5, classificação extra, assentado com argamassa. O rejunte deverá ser com argamassa epóxi para rejunte de pisos, com uma fuga de no máximo de 1mm. O porcelanato será escolhida pela fiscalização e deverão ser utilizados como parâmetros de escolha os valores apresentados no orçamento.

8.1 SOLEIRAS

As soleiras das portas onde existir a distinção de revestimento serão de granito polido assentados com argamassa colante específica para este uso, com caimento de 5%.

9. PINTURA

Primeiramente deve-se proceder a lixação da estrutura levemente e com lixa fina para eliminar o excesso de pó do fundo, que adere a superfície, e a aspereza, e após a lixação eliminar o pó com pano embebido em aguarrás.

Todas as superfícies a pintar deverão estar firmes, secas, limpas, sem poeira, gordura, sabão ou mofo, ferrugem, retocadas se necessário, e convenientemente preparadas para receber o tipo de pintura a elas destinado. A eliminação da poeira deverá ser completa, tomando-se precauções especiais contra o levantamento de pó durante os trabalhos, até que as tintas sequem inteiramente.

A pintura será executada de cima para baixo e deverão ser evitados escorrimentos ou salpicos, que caso não puderem ser evitados deverão ser removidos enquanto a tinta estiver fresca, empregando-se o removedor adequado.

Deverão ser adotadas precauções especiais no sentido de evitar salpicaduras de tinta em superfície não destinada à pintura (revestimentos cerâmicos, vidros, pisos, ferragens, etc.).

Nas esquadrias em geral deverão ser protegidos com papel colante os vidros, espelhos, fechos, rosetas, puxadores, superfícies adjacentes com outro tipo de pintura, etc., antes do início dos serviços de pintura.

Na aplicação da pintura, todas as superfícies adjacentes deverão ser protegidas e empapeladas, para evitar respingos.

Cada demão de tinta só poderá ser aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, convindo observar um intervalo mínimo de 24 horas entre 02 demãos sucessivas, ou conforme recomendações do fabricante para cada tipo de tinta.

Toda a superfície pintada deverá apresentar, depois de pronta uniformidade quanto à cor, textura, tonalidade e brilho (fosco, semi-fosco, e brilhante).

No emprego de tintas já preparadas serão obedecidas as instruções dos fabricantes, sendo vedada a adição de qualquer produto estranho às especificações das mesmas e às recomendações dos fabricantes.

Os solventes a serem utilizados deverão ser os mesmos específicos recomendados pelas fabricantes das tintas utilizadas.

9.1 ACABAMENTO EPOXI

As paredes indicadas no projeto receberão acabamento com tinta epóxi. Ideal para ambientes de saúde por não possuírem juntas e ser de fácil higienização.

Os produtos deverão ser aplicados seguindo rigorosamente as instruções do fabricante.

9.2 ACABAMENTO COM TINTA ACRÍLICA

As superfícies externas e as indicadas internamente deverão receber uma demão de preparo para superfícies, e logo após poderá receber a pintura acrílica, em duas demãos. A forração em gesso e a rebocada receberão pintura acrílica também. As superfícies já pintadas receberão reparos e uma demão de tinta quando danificadas

9.3 PINTURA - PORTAS

As aberturas em madeira (portas) receberão acabamento em esmalte sintético acetinado. As cores serão escolhidas pela fiscalização.

10. PREVENTIVO CONTRA INCÊNDIO

Deverão ser executados conforme projeto específico. Após a conclusão dos serviços deverá ser apresentado o habite-se fornecido pelo Corpo de Bombeiros a fiscalização.

11. AREA EXTERNA E AJARDINAMENTO

Conforme planta apresentada em anexo a área externa receberá intervenções também.

11.1 JARDIM

O projeto paisagístico deverá ser entregue para a fiscalização e a prefeitura municipal para aprovação antes da execução.

A planta em anexo determina as áreas a receberem revestimento com grama, canteiros, e árvores. Serão instaladas algumas luminárias no jardim.

11.2 CALÇADA

As calçadas serão em cimento polido ou em paver e seguirão as mesmas especificações do assentamento no estacionamento.

11.2.1 Paver

As peças de Paver que serão assentadas deverão ser lisas na face superior sendo produzidas com concreto dormido e deverão atender a todas as normas técnicas de qualidade e fabricação a resistência deverá ser de 35 MPa aos 28 dias de fabricação com as dimensões de 10x20cm e espessuras de 8 cm.

O assentamento deverá atender a NBR 15953/2011 – Pavimento intertravado com peças de concreto – Execução, que estabelece os requisitos para a execução do pavimento.

Antes do assentamento deve-se fazer os reforços necessários. Em seguida, faz-se a regularização e compactação da base (com placa vibratória em áreas menores ou rolo compactador em áreas maiores).

Após compactada e regularizada a base, colocar 8 cm de pó-de-pedra ou areia para o assentamento. O travamento deverá atender ao projeto em anexo ou ao desenho solicitado pela fiscalização. É imprescindível o uso de linhas no sentido transversal e longitudinal do paver para que não se perca o alinhamento das peças visto que não serão aceitas diferenças de níveis no pavimento acabado.

Evitar fugas maiores que 2 mm entre as peças. Finalizado o expediente e não concluída toda a área a ser assentada, deve-se fazer um confinamento provisório para que haja um bom travamento da região onde está pronto o calçamento do paver.

A placa vibratória deve ser passada duas vezes por todo o pavimento. Garantindo que haja um preenchimento correto das fugas. Somente após a perfeita compactação fazer o selamento das juntas do pavimento com areia ou pó de pedra. Passe bem o vassourão para garantir que todos os vazios ficaram completamente cheios. Passar novamente a placa vibratória por duas vezes, para garantir que a areia preencha totalmente as fugas entre as peças de cima para baixo.

Varra o restante da areia e pó-de-brita que se excederam após a passagem da placa vibratória.

11.3 COMUNICAÇÃO VISUAL

A comunicação visual da UBS deverá atender a Portaria do Ministério da Saúde nº 2.838, de 1º de dezembro de 2011.

Conforme Anexo 1 deste memorial.

12. LIMPEZA

Após o término dos serviços, será feita a limpeza total da obra; e externamente deverá ser removido todo o entulho ou detritos ainda existentes.

Todos os aparelhos, esquadrias, ferragens e instalações deverão ser testados e entregues em perfeitas condições de funcionamento.

13. HABITE-SE

A empreiteira será responsável pelo fornecimento da CND do INSS ao final da obra para habilitar-se ao recebimento da última parcela prevista no cronograma.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já foi referido em outras passagens deste Memorial, mas é bom reforçar alguns itens:

- É sempre conveniente que seja realizada uma visita ao local da obra para tomar conhecimento da extensão dos serviços.
- Sugestões de alterações devem ser feitas ao autor do projeto e à fiscalização, obtendo deles a autorização para o pretendido, sob pena de ser exigido o serviço como inicialmente previsto, sem que nenhum ônus seja debitado ao Contratante.
- O diário de obra deverá ser feito conforme modelo fornecido pela assessoria de planejamento da prefeitura de Água Doce. Deverá ser mantido na obra e preenchido diariamente.
- Lembramos que todos os ambientes com exceção dos banheiros e da piscina serão climatizados.
- Todos os ambientes exceto banheiros e piscina deverão possuir pontos de rede lógica embutidos.